



ESTRESSE OCUPACIONAL DOS ENFERMEIROS NA ÁREA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Heloisa Mara Corrêa*[1]; Jessica Freire[1]; Juliandra Lorando[1]; Luciene Aparecida da Silva[1]; Luana Matos Silva Araujo[2]; Mateus Goulart Alves[2]

RESUMO

O estresse é atualmente chamado como o mal do século, e pela sua abrangência ocupa um lugar de destaque nos meios de comunicação, configurando-se como um problema de saúde pública, impactando de forma negativa na vida de diversos trabalhadores. Profissionais da área da saúde, principalmente aqueles que atuam em urgência e emergência, encontram em sua rotina diária, por vezes, uma falta de valorização profissional, que somada à sobrecarga de trabalho e a ligação direta com situações de sofrimento podem se tornar fontes potenciais e permanentes de desgaste, exigindo do profissional energia física e psíquica intensas, favorecendo assim o estresse ocupacional. Trata-se de revisão integrativa que seguiu as seguintes etapas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados e apresentação da síntese do conhecimento. A questão norteadora deste estudo foi: Como o estresse afeta o enfermeiro que atua na urgência e emergência? A busca dos artigos foi realizada no mês de abril de 2018, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Foram incluídos na busca todas as categorias de artigo (pesquisa original, revisão de literatura, relato de experiência, editorial); artigos publicados entre 2012 a 2018, e disponíveis na língua portuguesa. Foram excluídos os resultados encontrados repetidos nas bibliotecas, resumos de congressos, resenhas, e aqueles que não atendessem aos critérios de inclusão mencionados. Chegou-se em um total de 28 artigos que, após análise individual, resultou na escolha de 10 artigos. Após essa pré-seleção, todos os 10 artigos foram lidos na íntegra, o que permitiu, de acordo com os critérios pré-estabelecidos, a escolha de 5 artigos para a utilização nesta pesquisa. A pesquisa realizada permitiu conhecer de forma ampliada os elementos que mais desencadeiam o estresse no trabalho do enfermeiro hospitalar. O enfermeiro deve buscar mecanismos que visem minimizar as fontes geradoras de estresse, com a finalidade de melhorar a qualidade da assistência prestada, bem como melhorar sua qualidade de vida. Conclui-se assim que, para que isto ocorra, é imprescindível que o profissional conheça seus limites, planeje e desenvolva atividades e reuniões coletivas no trabalho, diminua a jornada de trabalho quando possível. Vale ressaltar que é de suma importância que o profissional seja capaz de reconhecer os estressores e seus efeitos sobre o organismo, para que assim sejam adotadas medidas de enfrentamento a fim de evitar distúrbios psicológicos e fisiológicos.

Descritores: Enfermagem, estresse ocupacional, urgência, emergência.

Área temática: Processo de Cuidar em Enfermagem em Urgência e Emergência

[1] Estudante de Enfermagem. Universidade do Estado de Minas Gerais | Unidade Passos. Passos/MG. E-mail: heloisamaracorrea@hotmail.com; jeh_freire10@hotmail.com; juliandra_msn@hotmail.com; lucieneap13@hotmail.com

[2] Professor. Universidade do Estado de Minas Gerais | Unidade Passos. Passos/MG. E-mail: luana.araujo@uemg.br; mateus.alves@uemg.br